

Jornal nacional e meio ambiente: recepção por integrantes de programa de hortas urbanas

Adriana Maria Donini

Introdução

O Plano de Amostra de Domicílio (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou que, em 2009, 95,7% dos domicílios possuíam ao menos um aparelho televisor. No relatório *Hábitos de informação e formação de opinião da população brasileira* encomendado pelo Governo Federal e desenvolvido pelo Instituto Meta consta que 94,2% das pessoas têm o hábito de assistir televisão, veículo que, além de entreter, também é muito utilizado como fonte de informação, principalmente se considerarmos os conteúdos exibidos pelos programas que são incluídos na categoria jornalismo.

Este artigo, que consiste em parte de dissertação de mestrado intitulada *Recepção de informações sobre meio ambiente por integrantes do Programa de Horta comunitária de Botucatu*, pretende aprofundar estudos que contemplam a interação desse meio de comunicação com a audiência. Para tal, foi eleita uma temática bastante abordada na atualidade pela televisão que é o meio ambiente e, como público, integrantes do Programa de Horta Comunitária de Botucatu, município localizado a 230 km de São Paulo.

Além da utilização de questionários e técnica de grupo focal, a análise da interpretação dos participantes sobre as reportagens veiculadas teve como referencial os estudos de recepção latino-americanos, priorizando conceitos dos autores Jesús Martín-Barbero e Guillermo Orozco Gómez. Assim, procuramos não apenas fazer uma reflexão teórica, mas colocar em prática as ideias apresentadas por esses estudiosos.

As reportagens que abordaram o assunto meio ambiente exibidas aos participantes do estudo foram veiculadas pelo *Jornal nacional* no período de 20 a 30 de novembro de 2009.

Estudos de recepção: em foco conceitos de Martín-Barbero e Orozco

Ao longo da trajetória dos estudos de comunicação foram apresentados vários referenciais teóricos que relacionam audiência e mídia. Detalhes sobre esses estudos e suas categorizações são abordados, por exemplo, pelas autoras Nilda Jacks e Ana Carolina Escosteguy em *Comunicação e recepção*, obra publicada em 2005.

Sobre essas investigações, constata-se que, no início, eram mais centradas na reação do público frente às mensagens veiculadas. Os aspectos socioculturais foram incluídos à análise da recepção por meio dos estudos culturais de origem britânica (*cultural studies*) ligados ao Centre for Contemporary Cultural Studies (CCCS), que teve início na Universidade de Birmingham, na Inglaterra, em 1964, e possuía como principais estudiosos Richard Hoggart, Raymond Williams e Edward Thompson.

A recepção e os consumos midiáticos despertaram a atenção dos pesquisadores do CCCS, principalmente após o texto *Encoding and decoding in the television discourse*, de Stuart Hall, publicado em 1973.

Sobre o enfoque do modelo proposto, em *Codificação/Decodificação*, Hall (2003) comenta que o nível conotativo, uma das categorias que utiliza, possui maior abertura e possibilidade de transformações mais ativas, embora em cada cultura e sociedade haja uma “ordem cultural dominante”. Ele também expõe três posições hipotéticas por meio das quais a decodificação do discurso televisivo pode ser construída: a *posição hegemônica dominante*, o *código negociado* e a *oposicional*.

The Nationwide Audience, de David Morley, é considerada tentativa de experimentação empírica do modelo de Hall. Nessa investigação, Morley argumenta que as leituras individuais são enquadradas pelas formações e práticas culturais.

Os estudos de recepção na América Latina começaram a se ampliar na década de 1980, período em que as teorias produzidas no campo da comunicação passaram a ser alvo de críticas. Até então, predominavam nas pesquisas abordagens relativas ao papel de supremacia dos meios, a visão de que o receptor era passivo e não possuía reflexão diante das mensagens midiáticas a que era exposto. Dessa maneira, instaurou-se um novo olhar sobre o processo de comunicação.

Sobre o início dos estudos culturais na América Latina, Escosteguy (2001: 49) observa que:

Ao contrário das trajetórias de estudos culturais que estabeleceram uma forte relação com análises de textos (a britânica, de certa forma, durante um período, e a norte-americana desde sua origem) e, portanto, uma relação mais intensa

com outro grupo disciplinar, os latino-americanos tentam, num primeiro momento, gerar competências à mudança social.

Na opinião da autora, não houve somente uma apropriação dos estudos culturais por parte dos latino-americanos, mas sim produção de conteúdos voltados às suas realidades e que se basearam nos estudos desenvolvidos em outros países.

Um dos precursores a adotar essa linha de pesquisa na América Latina foi o espanhol Jesús Martín-Barbero, que expôs suas ideias no livro *De los medios a las mediaciones*, publicado em 1987. Nesta obra, ele traz o popular para as discussões, apresenta explicação sobre o papel que o rádio e o cinema tiveram na unificação da América Latina e aborda a questão das mediações.

O pesquisador acredita que as pessoas reinterpretem o que leem, ouvem ou veem tendo por base conhecimentos próprios os quais são influenciados pelo bairro em que elas moram, pela escola, local de trabalho, associações das quais fazem parte, religião, o que significa dizer que há interferência de diversos fatores sociais, culturais, políticos e educacionais no processo comunicacional, ou seja, de mediações.

Segundo Escosteguy (2001: 101), considerando o pensamento de Martín-Barbero, através das mediações é possível entender, fundamentalmente, a interação entre produção e recepção ou entre as lógicas do sistema produtivo e dos usos, portanto o que se produz nos meios não responde unicamente ao sistema industrial e à lógica comercial, mas, também, a demandas dos receptores, ressemantizadas pelo discurso hegemônico.

Inicialmente, Martín-Barbero apresenta as seguintes mediações: cotidianidade familiar, temporalidade social e competência cultural.

Cotidianidade familiar - o autor cita que essa mediação não se limita apenas à recepção, mas inscreve suas marcas no próprio discurso televisivo. Esse aspecto pode ser notado quando são utilizadas palavras e expressões que procuram estabelecer proximidade com o público, elemento comum em programas televisivos. Segundo o autor, “na televisão, a visão predominante é aquela que produz a sensação de imediatez, que é um dos traços que dão forma ao cotidiano” (Martín-Barbero, 2003: 307).

Temporalidade social - ao focar essa classificação, Martín-Barbero explica que enquanto o tempo produtivo (valorizado pelo capital) é medido, por outro lado, o tempo que constitui a cotidianidade, é repetitivo, feito de fragmentos (Martín-Barbero, 2003: 307). Ainda conforme o autor, um programa ou texto televisivo remete seu sentido ao encontro de gêneros e tempos.

Competência cultural - Equivale ao conhecimento adquirido pelas pessoas ao longo de suas vidas de várias formas, não apenas pela educação formal, mas por meio da cultura étnica, de bairros, pelos veículos de comunicação.

Após alguns anos, essas mediações foram desdobradas pelo autor em três dimensões: sociabilidade, ritualidade e tecnicidade. O esquema proposto, então, por ele, é o ilustrado a seguir:

Figura 1

Proposta de novo mapa das mediações apresentada por Martín-Barbero



Fonte: extraído de MARTÍN-BARBERO, J. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003. p. 16.

Sobre essas mediações, podemos dizer que:

Socialidade – é gerada nas tramas das relações cotidianas que se dão entre os homens e que ancora a práxis comunicativa, como um resultado dos usos e modos coletivos da comunicação. Jacks, Menezes e Piedras (2008: 36) explicam que a socialidade figura como uma amálgama que vincula a tradição cultural com os modos de os receptores receberem a cultura massiva.

Institucionalidade – apresentada por Martín-Barbero (2003: 17) como: “uma mediação densa de interesses e poderes contrapostos, que tem afetado, e continua afetando, especialmente a regulação dos discursos que, da parte do Estado, buscam dar estabilidade à ordem constituída e, da parte dos cidadãos – maiorias e minorias –, buscam defender seus direitos e fazer-se reconhecer, isto é, re-constituir permanentemente o social”.

Ritualidades – mediarão os FI (formatos industriais) e as CR (competências de recepção), possibilitando um nexos simbólico que sustenta o processo de comunicação, ou seja, a relação de público e meios. Com os FI (formatos industriais) regulariam a interação entre os espaços e tempos da vida cotidiana e os espaços e tempos dos meios. E com as CR (competências de recepção), remetem, de um lado, aos diferentes usos sociais dos meios e, do outro, às diversas trajetórias de leitura, que variam de acordo com gosto, nível de escolaridade, classe social, etc.

Técnicidade – Está entre os FI (formatos industriais) e as LP (lógicas de produção). Porém, Martín-Barbero (2003: 17) salienta que esse tipo de mediação não deve ser pensado apenas do ponto de vista de produção e nem ser restringido a aparatos:

“Confundir a comunicação com as técnicas, os meios, resulta tão deformador como pensar que eles sejam exteriores e acessórios à (verdade da) comunicação” (2003: 18).

O autor Guillermo Orozco Gómez, por sua vez, apresenta proposta de mediações que ele considera mais concreta. Em princípio, expõe as seguintes classificações relacionadas a esse termo ao estudar a audiência: videotecnológica; cognoscitiva; situacional; cultural; de referência; e institucional.

Porém, na obra *Televisión y audiencias: un enfoque cualitativo*, de 1996, ele divide as mediações em individual; situacional; institucional e videotecnológica, as quais, segundo ele, são impregnadas pela cultura e permitem agrupações sucessivas distintas.

Sobre essas alterações no modelo das múltiplas mediações, Dorneles (2003: 6) afirma que: “As mudanças no modelo não são significativas, mas mostram a evolução sofrida por ele e a preocupação com que o modelo realmente dê conta de entender o processo televisivo”.

As mediações de Orozco que utilizamos neste estudo podem ser interpretadas da seguinte maneira:

Individual - é a que parte do sujeito tanto como indivíduo com um desenvolvimento cognoscitivo e emotivo específico quanto sujeito social, membro de uma cultura, sendo que, nos dois casos, a agenda do sujeito se desenvolve em diferentes cenários (Orozco, 1996: 85). Essa mediação contempla conjunto de fatores que influem na aquisição de conhecimento como valores, crenças, informações e emoções e, em nível estrutural, envolve gênero, religião, nível de escolaridade, idade e etnia.

Situacional - está relacionada à situação da interação e transcende o contato do indivíduo com a televisão. Portanto, estar só ou acompanhado constituem mediações situacionais e as mesmas também procedem de cenários específicos como escola, reunião com os amigos, bairro, local de trabalho, igreja.

Institucional - referente às instituições as quais o receptor pertence como escola, igreja, empresa, partido político, família. Segundo Orozco (1996: 85), a audiência corresponde a muitas coisas ao mesmo tempo e participa de várias instituições sociais, porém o contato do indivíduo com a TV não interfere nessas outras identidades.

Videotecnológica - relacionada às características próprias do meio televisivo como a programação, o gênero e a publicidade. Sobre essa mediação, Orozco (1996: 89) explica que “A TV produz sua própria mediação e utiliza recursos para se impor à audiência” (tradução nossa).

Os conceitos expostos por Martín-Barbero e Orozco serão adotados por vários pesquisadores brasileiros em suas investigações a partir dos anos 1990. Quanto à justificativa de utilização da perspectiva latino-americana nas pesquisas, Jacks Menezes e Piedras (2008) *apud* Gomes (2005), citam que ocorre por postular emissor e receptor como sujeitos da comunicação de maneira mediada por instituições, contextos, cultura. No entanto, as autoras apontam a ausência de metodologia nas investigações e falta de um processo analítico e interpretativo dos discursos.

Nosso estudo considera a produção realizada anteriormente e procura incluir elementos não incluídos por outras pesquisas, como os citados acima.

Grupo participante e hábitos

Como já foi mencionado, a nossa pesquisa contemplou integrantes do Programa de Horta Comunitária de Botucatu, município localizado no interior paulista. Este Programa teve início em abril de 2004, é destinado a moradores dos bairros periféricos da cidade e tem como objetivo geração de renda, alimentação saudável e de baixo custo tanto para os integrantes como para a população de Botucatu, tendo em vista que os alimentos devem ser cultivados sem o uso de agrotóxicos.

Na época da investigação a atividade possuía subsídio do poder público, era coordenada pela Subsecretaria de Agricultura e Abastecimento e também contava com o apoio da Secretaria Municipal de Assistência Social.

Para integrar o trabalho escolhemos quatro hortas, o que equivaleu a um total de 16 participantes, sendo nove mulheres e sete homens. Quanto ao nível de escolaridade, 10 deles possuíam 1º ciclo do Ensino Fundamental completo (antiga 4ª série), um o 1º ciclo do Ensino Fundamental incompleto (antiga 2ª série), um havia cursado o Ensino Médio completo, um não frequentou estabelecimento de ensino (apenas assina o nome). Sobre três deles não foi possível determinar o grau de escolaridade.

Metodologia utilizada, conteúdo veiculado e percepção dos participantes

Com o intuito de identificar o meio de comunicação que os participantes mais acompanhavam, o telejornal que assistiam com maior frequência e a percepção dos mesmos sobre o tema meio ambiente, foi aplicado questionário, o qual mostrou que 87,5% das pessoas entrevistadas assistiam TV e que esse também era o meio mais utilizado para se informarem. Quanto aos programas preferidos, foram mais citados *Jornal nacional*, *Balanço geral* (produção regional da Rede Record), *TEM notícias* (produção regional de emissora afiliada da Rede Globo) e *Jornal da Band*.

A partir dessa investigação, gravamos reportagens e notícias desses telejornais que enfocaram a temática ambiental. Neste artigo mostramos como se deu a recepção de seis reportagens do *Jornal nacional*.

Essa produção contemplada no estudo teve início em 1969, sendo o primeiro programa de TV em rede nacional gerado no Rio de Janeiro. Na época em que os vídeos usados em nossa pesquisa foram veiculados, o programa ia ao ar das 20h15 às 21h.

As reportagens utilizadas em nossa pesquisa foram exibidas no período de 20 a 30 de novembro de 2009 e a escolha dos vídeos foi a abordagem sobre meio

ambiente, considerando a percepção dos participantes sobre esse tema, obtida por meio de questionário. Esse procedimento mostrou que, apesar da dificuldade dos integrantes em conceituar meio ambiente, de maneira geral, associaram essa expressão a lixo, plantas, cuidado com praças, animais, destruição, enchentes. Mas algumas pessoas relacionaram o termo a algo mais amplo: “Significa praticamente tudo. Meio ambiente é onde a gente vive”; “Muita coisa. Respeito pelos outros”; “A gente trabalha com orgânico (...) Controle biológico é meio ambiente. Não existe doença na horta por ter harmonia para o meio ambiente”.

Com o intuito de compreender a apropriação dos integrantes do Programa de Horta Comunitária de Botucatu em relação às reportagens, optamos pela técnica denominada grupo focal.

A respeito dessa ferramenta, Neto, Moreira e Sucena (2002: 5) comentam que:

A principal característica da técnica de Grupos Focais reside no fato de ela trabalhar com a reflexão expressa através da “fala” dos participantes, permitindo que eles apresentem, simultaneamente, seus conceitos, impressões e concepções sobre determinado tema. Em decorrência, as informações produzidas ou aprofundadas são de cunho essencialmente qualitativo.

Segundo Marques e Rocha (2006: 42) por meio de grupos focais é possível

(...) recriar situações de conversação cotidiana, de ocasiões sociais em que as habilidades críticas dos participantes emergem no momento em que se encontram reunidos para trocarem experiências, pontos de vista, argumentos acerca de um determinado tema ou assunto (grifo dos autores).

Em relação à estrutura dessa técnica, inicialmente elaborava-se um roteiro de perguntas, as quais devem ser utilizadas como uma forma de guiar a atividade. As questões que conduziram às discussões em nossa pesquisa contemplaram comentários sobre os conteúdos a que os integrantes das hortas assistiram, reportagens que mais despertaram a atenção deles, compreensão dos assuntos exibidos, possível aquisição de conhecimentos após veiculação e aplicabilidade do que foi apresentado no cotidiano dos participantes.

Quanto à dinâmica, deve ser realizada apresentação e explicação aos participantes de como será desenvolvida a atividade. A gravação em áudio é recomendada para que se obtenha maior fidelidade das falas, porém é necessário perceber se a utilização desse recurso não inibirá os participantes. Optamos pela gravação em áudio e vídeo.

Após transcrição do material, consideração de observações anotadas, análises das declarações e interpretações presentes nos grupos focais, identificamos as mediações que preponderaram nas leituras dos participantes em relação aos vídeos que veiculamos.

Manzini (2013), diz o seguinte sobre a transcrição de falas:

(...) parece ser conveniente que as falas transcritas, para serem apresentadas publicamente, recebam pequenos ajustes na grafia, pois, a experiência tem mostrado que as falas escritas como, por exemplo, alcançá (alcançar), tá (estar), vô (vou) não tem sido bem recebida pelos próprios participantes ao fazerem a leitura do material escrito.

(...) Além de chocar o sujeito de pesquisa, para um leitor desavisado, a fala transcrita pode ser elemento que produz estigma.

Assim, ao vertermos as declarações do oral para o escrito, neste artigo, procuramos grafar as palavras corretamente, tendo por base a recomendação exposta acima.

Reportagens e leituras realizadas pelos participantes

A seguir, apresentamos resumo das reportagens, incluindo fontes, e as interpretações dos integrantes das hortas que compuseram a pesquisa. Destacamos algumas das falas obtidas nas reuniões realizadas entre fevereiro e junho de 2010 e procuramos associá-las às mediações apresentadas por Martín-Barbero e Orozco que explicitamos anteriormente. Neste artigo, identificamos os participantes da seguinte maneira:

P1, P2, P3 e P4 – participantes da Horta da Vila Ema (Horta 1)

P5, P6, P7, P8 e P9 – participantes da Horta Comerciantes (Horta 2)

P10, P11, P12, P13 – participantes da Horta do Jardim Ciranda (Horta 3)

P14, P15 e P16 – participantes da Horta do Asilo (Horta 4)

Reportagem: Homem encontra uma jiboia no motor do carro¹

Neste vídeo, foram incluídos trechos de falas de cinco pessoas de diferentes localidades e profissões que encontraram animais – sendo a maioria em residências, um tenente da polícia ambiental, que ofereceu orientações em casos como os citados na matéria, e o chefe do setor de fauna do Ibama.

A reportagem é construída a partir de alguns relatos que adquirem o caráter de histórias e linguagem mais descontraída, como notamos neste trecho: “Ninguém convidou, mas eles resolveram agora aparecer. E cada vez mais. Quando você menos espera tem visita. E olha é cada bicho”.

Sendo que o tom de menor seriedade se mantém ao longo da reportagem, inclusive com entrevistados rindo das próprias situações que vivenciaram com a vinda de animais para a cidade. “Tão dizendo que agora meu carro é um carro envenenado, de motor envenenado” (depoimento de um entrevistado que teria encontrado uma jiboia no motor do carro).

O vídeo foi destacado por P6 e P7 e provocou risos em diversos trabalhadores da Horta 3. Na Horta 1, os participantes também fizeram comentários no momento da exibição da reportagem. Alguns falaram sobre a causa de os animais aparecerem nas cidades, como foi o caso de P9 que disse o seguinte: “Esses animais que apareceram aí nas casas, por que eles apareceram? Desmatamento, é... queimada... É um bicho que não tem nada a ver com residência. Por que eles apareceram lá? Desmatamento, queimada. Então, eles apareceram lá pra se esconder, pra não morrer”.

Consideramos que, na interpretação do vídeo realizada por P9 e outras pessoas que tentaram justificar os motivos dessa migração de animais, prevaleceu a competência cultural, se consideramos a classificação de Martín-Barbero e individual cognitiva no modelo de Orozco por percebermos associação dos assuntos apresentados ao conhecimento que o participante possuía, ao seu repertório sobre as abordagens.

Reportagem: Dunas ameaçam casas e Lagoa do Abaeté em Salvador²

Nesta matéria, é afirmado que a Lagoa do Abaeté encolheu 30% e o nível de água naquele local está mais baixo. Logo no início é dito que a culpa é “do desmatamento e da ocupação desordenada que ameaça também quem mora na região”.

Ao longo da reportagem há continuidade da utilização de argumentos que visam mostrar que construções no local foram os fatores responsáveis pela seca, como neste trecho: “Os motivos da seca estão na vizinhança e são os mesmos que põem em risco as casas de pelo menos cinco mil moradores. Numa área de proteção ambiental, ruas e condomínios crescem sem planejamento e invadem as dunas”.

Foram incluídos depoimentos de um taxista, do presidente da Associação de Moradores, o qual diz que: “Nós mesmos que causamos esse prejuízo e agora nós estamos pagando pelo erro”, e de um engenheiro especialista em meio ambiente, que reforça o papel das pessoas no processo: “A gente não sabe o prazo, mas se você cometer uma agressão à natureza, ela vai-lhe cobrar. É isso. É isso que tá acontecendo”.

Quanto à recepção, P15, concordou com a fala desse entrevistado e reproduziu discurso do mesmo: “Ficou bem explicado o que o rapaz falou: não faça nada errado para natureza que ela vai cobrar. Está cobrando deles lá”. Posição semelhante teve P16: “a invasão da areia, destruíram, agora a areia está entrando pra dentro da casa. Vai fazer o quê?”.

Nessas leituras, percebemos a mediação denominada por Martín-Barbero de tecnológica. Jacks, Menezes e Piedras (2008: 38) expõem que, para esse autor, como categoria, essa mediação “é a responsável por tornar visíveis todas as formas de inovações que permeiam o âmbito da produção, as quais indubitavelmente irão afetar seus discursos e formas – sua gramática –, além dos modos de perceber e sentir dos receptores”.

Na classificação de Orozco, esse depoimento mostra a presença da mediação videotecnológica, categoria que contempla o fato de a TV possuir mecanismos que transmitem às pessoas ideia de aproximação com a realidade, de testemunho dos fatos.

Reportagem: Estiagem causa grande mortandade de peixes na Amazônia³

Nesta reportagem, a mortalidade de peixes foi apresentada como um processo da própria natureza e que prejudicaria a população em diversos aspectos. É citado que, segundo os ribeirinhos que vivem naquela região, “esse desastre natural é comum todos os anos desde a grande seca de 2005”.

Um morador reclama que não pode pescar e outra pessoa afirma que a água está imprópria para o consumo. O biólogo entrevistado avaliou a questão como um processo natural: “Esses exemplares que morrem, eles vão ser reintegrados ao sistema porque os nutrientes que estavam neles pertencem à água. É um ciclo natural das águas amazônicas”.

A solução do problema também é atribuída pelo repórter à natureza: “A situação só deve ser normalizada em janeiro com um novo ciclo de cheia. Até lá a própria natureza deve recuperar o que foi perdido”.

Essa reportagem foi abordada nas discussões do grupo focal que ocorreu na Horta 2. Nesse caso, P6 disse que não entendeu o conteúdo e destacou: “Não fala da morte dos peixes”. E P7, além de dizer que não conhecia a reportagem, tentou explicar ao colega o fato de os peixes terem morrido.

Mais adiante, ao referir-se a esse vídeo, P6 que havia comentado sobre a falta de compreensão, disse: “Tinha muitos peixes e pouca água”, evidenciando-se nesse momento a mediação situacional proposta por Orozco, ou seja, interferência de um integrante na interpretação do outro.

Vale destacar que apareceu na tela (sem O2) quando é mencionado que o fundo do rio ficou quase sem oxigênio. Acreditamos que esse recurso foi empregado para reforçar a informação apresentada.

Na Horta 4, P14 tentou explicar o problema enfocado: “Por que a mortandade dos peixes? Desmatamento. Tem a parte da natureza que a gente não tem como controlar, a falta de chuva, mas por que já isso daí? Já vem de outras coisas que vai fazendo. Você destrói hoje, amanhã, depois, você vai ser cobrado daquilo lá”; “Vê a reportagem dos peixes, é a natureza, né? Eu vi essa reportagem. É normal todo ano acontecer isso aí, só que não nessa quantidade dessa vez”. Assim, associamos essas falas às mediações competência cultural (Martín-Barbero) e individual cognitiva (Orozco), tendo em vista que utiliza seu repertório para tentar explicar os assuntos, e também à ritualidade (Martín-Barbero) porque o participante relatou ter acompanhado a reportagem anteriormente.

Reportagem: Chuva causa mortes e falta de energia no RS⁴

Aborda que 66 cidades brasileiras estavam em situação de emergência, oito pessoas tinham morrido e 15 mil ficaram sem energia elétrica, com destaque para temporal que atingiu a região Sul naquele dia.

Dois agricultores contaram como foi esse temporal. Segundo a repórter, além de plantações, também ocorreu interrupção no fornecimento de água e casas foram danificadas.

Quanto a esse vídeo, P3 observou que: “a reportagem da enchente no Rio Grande do Sul nós acompanhamos. Essa aí acho que é a segunda. Acabou levando o resto que tinha se segurado um pouco. Desastre dos outros é uma coisa chata”.

Nesse caso, percebemos a mediação socialidade (Martín-Barbero) pelo fato de integrar cotidiano do participante, afinal já havia acompanhado o vídeo e também pela preocupação com a população da Região Sul que foi atingida. Na classificação de Orozco, identificamos a individual cognitiva pela emoção que o assunto despertou.

Sobre possíveis sugestões, P4 mencionou que: “A chuva no Rio Grande do Sul precisa explicar as causas. O que está acontecendo. Falou não sei o quê, não sei o quê, mas não está explicando. Quem estuda isso aí sabe as causas, mas 90% não sabem o que causou isso daí”. Este trecho ilustra questionamento do receptor, ou seja, ele não assimilou conteúdo sem tecer comentários.

Reportagem: China também anuncia corte de emissões de gases⁵

Nesta reportagem é afirmado que a necessidade de reduzir gases poluentes seria o principal assunto de conferência sobre mudanças climáticas que ocorreria na Dinamarca, e que, a China acabou prometendo maior eficiência no aproveitamento de energia com diminuição nas emissões de gases que poderia chegar a 45% até 2020.

Ainda é dito que os Estados Unidos iriam anunciar na referida conferência uma diminuição de 17% nos gases poluentes. No caso do Brasil, é exposto que, apesar de o país não falar em metas obrigatórias, havia se comprometido a adotar medidas, principalmente em relação ao desmatamento.

São citadas opiniões do que denominam de especialistas, também ecologistas do Greenpeace, do Fundo Mundial para a Natureza e do secretário executivo da Conferência em Copenhague, porém sem veicular sonoras dessas pessoas.

Como recurso complementar ao que estava sendo falado, foram utilizadas informações apresentadas por escrito na tela. O destaque de dados nesta reportagem e em outras corresponde ao que Orozco (1996) denomina de “modos de interpelação” que os diferentes gêneros televisivos utilizam para manter a atenção da audiência.

No entanto, esse vídeo foi mencionado como não compreendido por participante da Horta 2: “Aquele negócio de gás, o que significa? O que é isso. Eu conheço

só o gás de cozinha” (P12). Já P13 comentou que aprendeu sobre esse assunto em um curso, mas que não lembrava mais o significado. Nessas duas declarações, percebemos as mediações competência cultural (Martín-Barbero) e individual cognitiva (Orozco).

P3 considerou difícil reverter os danos causados ao clima e ao meio ambiente e também abordou o fato de ser destacado que o Brasil não aceitou imposição de metas de redução na emissão de gases poluentes. Assim, um trecho do vídeo foi trazido por esse participante às discussões, tendo interferência das mediações tecnicidade (Martín-Barbero) e videotecnológica (Orozco).

Durante a exibição foi possível perceber certa desatenção por parte dos trabalhadores. Acreditamos que o fato de a abordagem realizada pela TV incluir dados referentes a outros países e ao Brasil em geral não tenha sido considerada pelos participantes como algo que os atingisse diretamente.

Reportagem: Lixeira falante ajuda cegos a proteger o meio ambiente⁶

Consistiu na divulgação de pesquisa desenvolvida por estudantes de um curso de Engenharia Ambiental de Minas Gerais. Segundo a repórter, os alunos gravaram as mensagens em sensores, testaram a altura para quem utiliza cadeira de rodas e usaram cores para orientar quem enxerga.

Foram entrevistados uma professora, um estudante de engenharia ambiental, uma pessoa que enxerga normalmente e dois deficientes visuais. Esse vídeo foi comentado por P15, participante que associou o conteúdo à realidade do município onde mora, mais especificamente ao descarte de panfletos: “Agora aquela lata do lixo vai ser colocada na Rua Amando e na Curuzu, hein? Ali põe aquilo, que você está passando na rua, tão dando papel, tão jogando fora. Devia proibir esse negócio na Rua Amando”. Assim, identificamos que na interpretação desse integrante do programa de horta comunitária de Botucatu esteve presente a mediação socialidade proposta por Martín-Barbero, que segundo Jacks, Menezes e Piedras (2008: 36): “(...) permite analisar os cenários onde os receptores atuam e interatuam, onde exercem suas práticas e seus *habitus*” (grifo das autoras).

Já P2 observou que “Até mesmo os cegos, que não veem, estão mais preocupados. Enquanto muitos que enxergam não estão nem aí” e P3, em seguida, complementou: “Estão mais cegos que eles”. Em seguida, P2 retomou: “O verdadeiro cego é o que não quer enxergar”. Nesses trechos, percebemos a mediação individual cognitiva do modelo de Orozco.

Comentários gerais sobre a produção

Em meio aos comentários direcionados a reportagens específicas, algumas pessoas também expuseram suas opiniões sobre o *Jornal nacional* de uma maneira geral.

P3 da horta 1 lembrou da tradição do telejornal, da ampliação de cobertura ao longo dos anos e também opinou sobre o conteúdo:

Hoje a televisão está bem mais tecnológica. Então, tudo o que acontece hoje em nosso país e, até no mundo, imediatamente é passado nos jornais. E o Jornal Nacional acho que foi o primeiro, não é? da TV Tupi. Acho que foi o primeiro jornal que começou fazendo notícias. E de lá pra cá o que mudou muito foi a questão das catástrofes. O que acontece agora o povo passa a ver... A turma tá meio que deixando de assistir um pouco (...) Ele mostra muita coisa ruim. Tem que mostrar, mas eu também não tenho que ver.

Sobre a amplitude na cobertura, ele ainda expôs que “Também lá da enchente no Amazonas. Quem que imaginava que acontecia isso no Amazonas?”. A essas falas associamos as mediações tecnicidade (Martín-Barbero) e videotecnológica (Orozco).

Na Horta 3, por exemplo, foi estabelecida uma comparação entre essa produção e um programa regional da Rede Record. P12 revelou achar as reportagens do *Jornal nacional* muito rápidas: “Não dá nem pra pensar. No *Balanço geral* (programa da Record) eles explicam todos os detalhezinhos, explica tudo como é”. Nesse caso, também consideramos a tecnicidade (Martín-Barbero) e videotecnológica (Orozco).

Na Horta 4, as pessoas classificaram as reportagens como compreensíveis, P14 observou que não tinha visto apenas “a da lata do lixo”, referindo-se ao vídeo sobre lixeira para deficientes e ainda mencionou outras reportagens, além das veiculadas no grupo focal. P15 disse que havia assistido a vários dos vídeos, mas que foi necessário exibi-los novamente para ele lembrar. Assim, percebemos a mediação ritualidade (Martín-Barbero), ou seja, revelaram hábito de assistir ao *Jornal nacional*, a memória deles foi ativada em contato com o meio de comunicação.

Sobre a possível coincidência entre os assuntos mostrados nas reportagens, P16 assim se referiu: “A Band, a Record, a Globo, fica uma pegando o que a outra faz”. E P14 acrescentou: “Às vezes distorce um pouquinho alguma reportagem. Mas como a turma fala: troca só o terno, mas o sujeito é o mesmo”.

Em relação à aquisição de novos conhecimentos por meio dos conteúdos veiculados, P5 falou que já havia assistido a todas as matérias porque é um programa que costuma acompanhar. Já P3 sugeriu que a temática ambiental fosse mais enfocada:

O meio ambiente teria que falar praticamente todo dia, né? Nem que fosse uma coisinha. Se tivesse lembrando, já estaria ajudando. Ou se alguém mostrasse que alguém tá fazendo alguma coisa para incentivar o outro a fazer também, mas que passasse todo dia, tivesse alguma coisa assim.

Quanto à abordagem, P14 considerou que “está dentro do que deve ser falado” e P15 que “coisa boa foi mostrado e ruim também”.

Considerações finais

A adoção de um enfoque multimetodológico contribuiu para que conseguíssemos atingir o objetivo de investigar a recepção de integrantes de hortas comunitárias que participaram de nosso estudo em relação a reportagens sobre meio ambiente. Com o questionário, identificamos hábitos gerais dessas pessoas quanto aos principais meios de comunicação e o entendimento delas sobre meio ambiente.

Por meio do grupo focal, conseguimos estabelecer uma maneira de captar as leituras dos participantes de várias hortas sobre os conteúdos exibidos. A partir da utilização da teoria das mediações e das multimediações interpretamos os dados obtidos nas reuniões e, assim, foi possível elencar os principais fatores que se sobressaíram na apropriação dos trabalhadores em relação às mensagens veiculadas.

Foi perceptível interesse por temas que podem ser considerados mais curiosos como a vinda de animais para a zona urbana, lixeira que emite som e de situações que causaram problemas à população como mortandade de peixes, desmoraonamento e enchentes. A reportagem sobre redução de gases estufa, talvez tenha sido pouco enfocada e causado desatenção dos integrantes das hortas quando estava sendo mostrada pelo fato de a questão não ter sido associada ao cotidiano das pessoas. Não foi dito o que na prática representa o efeito estufa às pessoas e animais, por exemplo.

Ao estimular os participantes, eles refletiram sobre as reportagens tecendo comentários que mostraram suas opiniões e posicionamentos sobre os temas, indicando algumas vezes abordagens que consideram mais elucidativas. Mesmo com a adoção de recursos que reforcem as informações, notamos que nem sempre os emissores conseguem atingir o objetivo que pretendem.

Algumas vezes os integrantes das hortas reproduziram discursos presentes no telejornal, mas notamos que, em várias delas, isso ocorreu quando aprovavam o que estava sendo dito e os enquadramentos se aproximavam das ideias que já possuíam, não figurando apenas a hegemonia televisiva.

Assim, podemos dizer que as mediações interferem no processo de apropriação dos conteúdos, sendo um critério adequado à interpretação de dados obtidos em estudos de recepção. Esperamos que os resultados desta pesquisa contribuam com pesquisas relacionadas a meios e audiências e sejam úteis para os profissionais da área de comunicação refletirem sobre os conteúdos emitidos e as leituras estabelecidas pelo público.

Adriana Maria Donini

Jornalista e mestre em comunicação pela
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)
dridonini@gmail.com

Notas

1. <http://jornalnacional.globo.com/Telejornais/JN/0,,MUL1387758-10406,00-HOMEM+E NCONTRA+UMA+JIBOIA+NO+MOTOR+DO+CARRO.html>
2. <http://jornalnacional.globo.com/Telejornais/JN/0,,MUL1396244-10406,00-DUNAS+AM EACAM+CASAS+E+LAGOA+DO+ABAETE+EM+SALVADOR.html>
3. <http://jornalnacional.globo.com/Telejornais/JN/0,,MUL1392682-10406,00-ESTIAGEM+ CAUSA+MORTANDADE+DE+PEIXES+NA+AMAZONIA.html>
4. <http://jornalnacional.globo.com/Telejornais/JN/0,,MUL1394180-10406,00-CHUVA+C AUSA+MORTES+E+FALTA+DE+ENERGIA+NO+RS.html>
5. <http://jornalnacional.globo.com/Telejornais/JN/0,,MUL1394167-10406,00-CHINA+T AMBEM+ANUNCIA+CORTE+DE+EMISSOES+DE+GASES.html>
6. <http://jornalnacional.globo.com/Telejornais/JN/0,,MUL1392698-10406,00-LIXEIRA+F ALANTE+AJUDA+CEGOS+A+PROTEGER+O+MEIO+AMBIENTE.html>

Referências bibliográficas

- DORNELES, Luciana B. *Revisitando o modelo das múltiplas mediações*. 2003. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/novosite/pdfs/40502250917835649378720533427392573371>>. Acesso em 24 jun. 2010.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina. *Cartografia dos estudos culturais: uma versão latino-americana*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- GOMES, Maria E. S. e BARBOSA, Eduardo F. *A técnica de grupos focais para obtenção de dados qualitativos*. Educativa: Instituto de Pesquisas e Inovações Educacionais. Fevereiro/1999. Disponível em: <<http://www.educativa.org.br>>.
- HALL, Stuart. Codificação/Decodificação. In: HALL, S. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- JACKS, Nilda; MENEZES, Daiane e PIEDRAS, Elisa. *Meios e audiências – a emergência dos estudos de recepção no Brasil*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.
- JACKS, Nilda e ESCOSTEGUY, Ana Carolina. *Comunicação e recepção*. São Paulo: Hacker Editores, 2005.
- MANZINI, Eduardo J. *Considerações sobre a transcrição de entrevistas*. Disponível em: http://www.oneesp.ufscar.br/texto_orientacao_transcricao_entrevista. Acesso em: jan. 2013.
- MARQUES, Angela Cristina S. e ROCHA, Simone. A produção de sentidos nos contextos de recepção: em foco o grupo focal. In: *Revista Fronteiras – estudos midiáticos*. Unisinos: Rio Grande do Sul. VIII(1): 38-53, janeiro/abril 2006.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. 9ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
- META Pesquisas de opinião. Relatório Hábitos de Informação e Formação de Opinião da População Brasileira II. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/pesquisas/2010-12-habitos-ii/2010-12-habitos-de-informacao-e-formacao-de-opinio-da-populacao-brasileira-ii.pdf>>. Acesso em: maio. 2012.
- NETO, Otávio. C.; MOREIRA, Marcelo. R. e SUCENA, Luiz Fernando M. Grupos Focais e Pesquisa Social Qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação. In: *XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais*, Ouro Preto, MG, 2002.

OROZCO, Guillermo. *Televisión y audiencias: un enfoque cualitativo*. Madrid: Ediciones de La Torre, 1996.

SIGNATES, Luiz. Estudos sobre o conceito de mediação e sua validade como categoria de análise para os estudos de comunicação. In: Sousa, M. W. (Org.). *Recepção mediática e espaço público: novos olhares*. São Paulo: Paulinas, 2006.

Recebido em fevereiro de 2013.

Aceito em julho de 2013.

Resumo

Este artigo apresenta a recepção de integrantes de programa de horta comunitária desenvolvido em um município do interior do Estado de São Paulo em relação a reportagens sobre meio ambiente veiculadas pelo programa *Jornal nacional*. Foram utilizados conceitos dos autores Jesús Martín-Barbero e Guillermo Orozco Gómez e a técnica de grupo focal. Como resultado principal, percebeu-se que, apesar de os meios de comunicação produzirem conteúdos que visam determinados públicos e com objetivos em relação ao que veiculam, a circulação das mensagens produz diferentes formas de recebimento e as mediações interferem no processo de apropriação dos conteúdos, sendo um critério adequado para interpretar os dados obtidos.

Palavras-chave

Televisão; Jornal nacional; Recepção; Meio ambiente; Horta comunitária.

Abstract

Jornal nacional and the environment: reception of members at a vegetable garden program urban

This article presents the reception of members at a communitarian vegetable garden program developed in a municipality in São Paulo State concerning environmental news transmitted by *Jornal nacional*. It was used concepts for Jesús Martín-Barbero and Guillermo Orozco Gómez, as well as the focus group technique. As a main result, it was noticed that despite the media produce content aimed at specific audiences and purposes in relation to which is conveyed, the message flow produces several receiving forms and the mediations interfere at content appropriation process. That is an appropriate criterion for interpreting the obtained data.

Keywords

Television; Jornal nacional; Reception; Environment; Vegetable Garden.